

## UMA DOR RECUPERADA - PARTE 2

Pr. Walter Santos Baptista

### CASOS BÍBLICOS

#### No Antigo Testamento

Há três casos de pessoas no Antigo Testamento que perderam seus filhos

##### **Batseba (2Sm 12.15-23)**

Temos a história de uma criança nascida como conseqüência de um adultério e que terminou em homicídio. O texto bíblico diz que a criança foi atingida com uma doença fatal, e Davi, seu pai, iniciou uma experiência de luta com Deus pela vida do filho. Ele passava os dias em oração, jejum e penitência. Digno de nota é que a experiência de dor de Davi se encerra com a morte do menino.

H. W. Hertzberg em seu comentário de 1 e 2 Samuel sugere que após isso, “com a absolvição pronunciada sobre Davi e a morte de seu filho seus pecados são considerados expiados”, opinião que é respaldada por R. D. Gehrke que vê a morte do bebê como garantia pessoal de perdão de seus pecados. A isso, Hertzberg completa, “a criança foi como que aceita como um sacrifício”. A dor de Batseba não é mencionada exceto no v. 24, que diz que o rei, seu marido, a confortou.

##### **A Viúva de Sarepta (1Reis 17.17-24)**

Elias estava em Sarepta como hóspede na casa de uma viúva carente, quando o jovem da casa ficou enfermo. Na sua teologia, como corrente na época, a viúva entendeu que a doença era devido a castigo por pecado oculto. Neste sentido, ela expressou sua dor: “Então disse ela a Elias: Que tenho eu contigo, ó homem de Deus? Vieste tu a mim para trazeres à memória a minha iniquidade, e matares meu filho?” (cf. v.18). Em vez de ser a mãe, é o profeta Elias quem ora pela vida do rapaz: “E, clamando ao Senhor, disse: ó Senhor meu Deus, até sobre esta viúva, que me hospeda, trouxeste o mal, matando-lhe o filho?” (v.20).

##### **A Sunamita (2Rs 4.15-37)**

É a história do nascimento de uma criança na casa de pais idosos como recompensa pela hospitalidade. Quando o menino cresceu, morreu repentinamente. A dor de sua mãe está expressa nos versos 27 e 28: “Mas quando chegou junto a Eliseu, no monte, caiu com o rosto em terra, e agarrou-se aos seus pés. Geazi aproximou-se para tentar afastá-la, mas o profeta disse-lhe: Deixa-a em paz; a sua alma está carregada de amargura, e o Senhor não me disse o que se passa. Depois ela falou: Foste tu quem me disse que havia de ter um filho. E eu pedi-te que não me enganasses!” (O Livro).

#### No Novo Testamento

Ocorrem, igualmente, situações do mesmo porte nos registros evangélicos. **A Viúva da cidade de Naim (Lc 7.11-16)**

É narrada a história do funeral de um jovem arrimo de família. Sua mãe era uma viúva, e sua aflição é atestada no verso 13 quando Lucas, o evangelista, menciona suas lágrimas: “Logo que o Senhor a viu, encheu-se de compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores”.

##### **Jairo, o chefe da sinagoga (Lc 8.40-42, 49)**

A filha única de doze anos do Rosh da sinagoga de Cafarnaum havia falecido. Jairo volta sua fé para Jesus, Senhor da vida e da morte. O ambiente está muito carregado de tristeza, emoção e dor, como atesta o verso 52: “E todos choravam e pranteavam; ele, porém, disse: Não choreis; ela não está morta, mas dorme.”

##### **Maria (Jo 19.25, 28-30)**

O Quarto Evangelho é o único que menciona Maria, mãe de Jesus, junto à cruz. William Barclay esclarece que “Talvez ela não pudesse entender, mas podia amar. Sua presença lá era a coisa mais natural do mundo para uma mãe. Jesus podia ser um criminoso aos olhos da lei, mas era seu filho.”

## **SUAS RECOMPENSAS**

O estudo de cada caso mostra que sempre há uma solução direta ou indireta da parte de Deus.

### ***Batseba***

A solução está em 2Samuel 12.24b: “E teve ela um filho, e Davi lhe deu o nome de Salomão. E o Senhor o amou”. Uma triste e enlutada Batseba foi confortada por Davi gerando um filho que foi posto no lugar do que havia perdido.

Há um paralelismo antitético entre os relatos das duas crianças. A criança morta “desagradou ao Senhor” (2Sm 11.27b), e Salomão “o Senhor o amou” (2Sm 12.24b). Deste modo, Deus substituiu a criança morta de um relacionamento incorreto pelo “filho da paz”, que é o significado de *sh’lomo* (Salomão) da raiz *shalom*, que é “plenitude, integridade e paz”. O profeta Natã dá à criança o nome de Jedidias, que tem como significado “amado do Senhor”.

### **A Viúva de Sarepta**

Declara a Escritura (1Rs 17.22) que o espírito da criança retornou, porque o Senhor ouviu a voz do profeta. A aflição da viúva foi transformada em alegria por causa das palavras de Elias, “Vês aí, teu filho vive” (v. 23). **A Sunamita**

Também o seu filho foi ressuscitado (2Rs 4.34,35). Sua dor foi aliviada pelas palavras de Eliseu, “Toma o teu filho” (v. 36). **A Viúva da cidade de Naim**

Lucas 7.14,15 mostra como Jesus enxugou as lágrimas e a tristeza trazendo o jovem à vida. **Jairo**

Sua filha teve o espírito de volta. A ordem simples e firme, “Menina, levanta-te” (Lc 8.54) foi o bastante. Evidencia-se nela Jesus, o Senhor da vida e da morte. **Maria**

Seu Filho voltou à vida pela ressurreição e vitória sobre a morte (Lc 24.1-10). Em todas estas histórias, há uma evidente prova do amor e cuidado de Deus. Sim, Deus tem uma solução para a tristeza, a aflição e a dor. **LIÇÕES**

Da experiência da dor e sofrimento, vêm-nos relevantes lições. **O sofrimento é real**

Os psicanalistas chamam de depressão reativa, e dizem que passa por três etapas: choque, sofrimento e recuperação lenta. A Bíblia tem o seu lugar como Palavra de Deus e recurso terapêutico no todo desta experiência. A própria Santa Palavra deixa esclarecido que isso ocorre “para que, pela constância e pela consolação provenientes das Escrituras, tenhamos esperança” (Rm 15.4)

Uma excelente passagem para pessoas que estão magoadas e em sofrimento base para um momento de oração com a pessoa perturbada.

### **A tristeza não é para ser evitada**

De fato, a pessoa que está em dor precisa expressar o seu sofrimento tanto através das lágrimas quanto falando a respeito do que sente. Outros sentimentos como hostilidade e culpa precisam ser expressos em palavras.

Joshua Liebman apresenta leis para a administração dos casos de pesar, sendo que a primeira que alguém deve expressar tanta dor como realmente a sente: não ficar envergonhada de suas emoções.

A dor mostra que quem sofre está vivo O próprio fato da tristeza, *depressão* e dor é uma demonstração que o aflito está vivo, e deve permitir que a sua humanidade aflore e se desenvolva. 2Coríntios 4.16-18 é um excelente lembrete desse fato: “Por isso não desfalecemos; mas ainda que o nosso homem exterior se esteja consumindo, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas sim nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, enquanto as que se não vêem são eternas.”

As pessoas, inclusive os fiéis, podem dirigir sua raiva para Deus quando sentirem um grande sofrimento. Jó é um exemplo disso: “Clamo a ti, e não me respondes; ponho-me em pé, e não atentas para mim. Tornas-te cruel para comigo” (30.20). É igualmente o caso de Jonas (“perguntou Deus a Jonas: É razoável essa tua ira por causa da aboboreira? Respondeu ele: É justo que eu me enfade a ponto de desejar a morte”, 4.4). Expressões semelhantes podem ser encontradas nos Salmos (10.11; 13.1; 44; 74).

Interromper as orações é uma deixa para a ira em relação a Deus. Mas de tudo isso podemos aprender que Deus é amor e que Ele cuida de nós. Apesar de Jó estar zangado com Deus, é chamado de “íntegro e reto, que temia a Deus e se desviava do mal” (1.1). Deus é digno de confiança porque é amor, e cuida porque somos seus filhos. O Salmo 37.5-5 nos oferece uma excelente plataforma de Deus em relação a nós:

“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará. E ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu direito como o meio-dia. Descansa no Senhor, e espera nele; não te enfades por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa maus desígnios.”

Quando nos entregamos a Ele, a solução vem;  
Ele fará a justiça e o direito da pessoa sobressair como a luz;  
Nele podemos esperar e ficar descansados.  
Quem está perturbado precisa de apoio  
Há necessidade por parte do enlutado, aflito, dolorido e deprimido de apoio espiritual, moral e emocional de outras pessoas. Sobre esse assunto, Paul Irior reflete que “Quando nos defrontamos com uma pessoa enlutada logo após a perda [de um ente querido], podemos encontrá-la em um silêncio fora do comum que devemos respeitar.”  
Nessa linha, o livro de Jó diz que quando seus amigos o viram na situação em que se encontrava, sentaram-se com ele no solo em silêncio por uma semana “pois viam que a dor era muito grande” (2.13).

### **Quem está perturbado precisa de paz**

Harriet Schiff esclarece esse ponto ao dizer que “as pessoas mais afortunadas são as que podem encontrar paz no conceito de que seus filhos estão com Deus”.  
Sem dúvida, este é um tema que só pode ser considerado à luz da fé. Precisamos de uma fé que seja maior que a nossa dor; que a coragem aceitação, mudança, serenidade e sabedoria não sejam apenas idéias, mas expressões reais em nossa experiência com Deus. Ou para colocar tudo em ordem fazer a oração de Reinhold Niebuhr que diz  
“Meu Deus, concede-me a serenidade de aceitar as coisas que não posso mudar,  
a coragem de mudar as coisas que posso  
e a sabedoria de perceber a diferença.  
Vivendo um dia de cada vez;  
apreciando um momento de cada vez;  
aceitando os reveses como caminho para paz;  
percebendo, como Jesus fez,  
este mundo perverso como ele é,  
não como eu gostaria que fosse;  
confiando que endireitarás as coisas,  
se eu me entregar à tua vontade;  
para que eu seja razoavelmente feliz nesta vida  
e supremamente feliz contigo para sempre na outra.

Amém.”

Sim, antes que me esqueça: cerca de dois anos depois deste incidente, Yolanda e Kevin se alegraram com a chegada de Yasmina, linda branquinha de cabelos negros como a graúna, mistura perfeita das duas etnias.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCLAY, William. *The Gospel of John*. Ed. Rev. Philadelphia, Westminster, 1956.
- BERNSTEIN, Joanne E. *Loss and How to Cope with it*. NY, Seabury, 1977.
- BORG, Susan e LASKER, Judith. *When Pregnancy Fails*. Boston, Beacon, 1981.
- DEFRAIN, John et al. (Orgs). *Coping with Sudden Infant Death*. Lexington, Lexington Books, 1982.
- DONNELLY, Katherine Fair. *Recovering from the Loss of a Child*. NY, McMillan, 1982.
- GEHRKE, R.D. *1 & 2 Samuel*. St. Louis, Concordia, 1968.
- GRAY, John. *I & II Kings – a commentary*. 2ª Ed. Rev. Philadelphia, Westminster, 1970.
- HERTZBERG, H.W. *I and II Samuel – a commentary*. Philadelphia, Westminster, 1964.
- IRIOR, Paul E. “The Church and the Bereaved”. In: REEVES, Robert B. et al. (Orgs.). *Pastoral Care of the Dying and Bereaved: selected readings*. NY, Health Sciences, 1973.
- JIMENEZ, Sherry Lynn Mims. *The Other Side of Pregnancy*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1982.
- KREIS, Bernardine e PATTIE, Alice. *Up from Grief*. NY, Seabury, 1969.
- LESTER, Andrew D. *Coping with your Anger*. Philadelphia, Westminster, 1983.
- LIEBMAN, Joshua Loth. *Peace of Mind*. NY, Simon and Schuster, 1946.
- OATES, Wayne E. *The Bible in Pastoral Case*. Philadelphia, Westminster, 1953.
- OGLESBY JR., William B. *Biblical Themes for Pastoral Care*. Nashville, Abingdon, 1980.
- SCHIFF, Harriet Sarnoff. *The Bereaved Parent*. NY, Crown, 1977.
- (Estudo baseado em Monografia *Verbatim* apresentada em seminário de doutorado)

Pr. Walter Santos Baptista - Igreja Batista Sião - Seminário Teológico Batista do Nordeste em Salvador - Salvador, BA  
E-Mail: [wsbaptista@terra.com.br](mailto:wsbaptista@terra.com.br)